

Orientação aos Docentes sobre Alunos com Deficiência



Senhor(a) Professor(a),

As sugestões pedagógicas descritas a seguir visam diminuir as desvantagens na formação universitária causadas pela deficiência.

Tendo em vista que o trabalho de apoio ao estudante com deficiência não é papel apenas de um grupo específico, mas de toda a comunidade uspiana, convidamos o corpo docente a tomar contato com este material e também a oferecer sugestões que contribuam para um melhor desempenho desse aluno em aulas e avaliações.

O professor assume também importância primordial no que diz respeito à sensibilização que pode desenvolver junto a seus colegas e também a funcionários e estudantes.

Sugestões Gerais

Sugestões Específicas



Sugestões Gerais

Vale frisar que, antes de qualquer providência ou recurso, é importante haver um primeiro contato entre professor e aluno, para que sejam expostas as dificuldades e necessidades e se estabeleça o melhor modo de trabalho, colaborando para a plena participação e independência na vida universitária.



AULAS

- Encaminhar com antecedência a bibliografia que será utilizada no curso à biblioteca de sua unidade, para que esta providencie a aquisição dos livros e sua devida adaptação;
- O comportamento ideal do professor inclui agir com naturalidade, sem exceder na proteção dada ao aluno ou, no extremo oposto, ignorá-lo;
- Oferecer cópia do material de projeções visuais usado em sala;
- Produzir e disponibilizar material em base virtual (internet, disquetes e outros);
- Permitir que suas aulas sejam gravadas;
- Disponibilizar um horário de atendimento individual.





PROVAS E TRABALHOS

- Permitir um tempo extra para entrega de trabalhos e na realização de provas;
- Comunicar as instruções gerais oralmente e por escrito;
- Oferecer avaliações adequadas às diferentes deficiências, como provas orais, em letra ampliada ou em braile;
- Permitir a utilização de microcomputador para alunos cegos, tetraplégicos e com paralisias cerebrais;
- Adotar para alunos surdos ou com deficiência auditiva outros mecanismos de avaliação de sua linguagem, levando em consideração as dificuldades resultantes de sua limitação e, nas provas discursivas e de redação, valorizar o aspecto semântico do texto sobre o aspecto formal.



Sugestões Específicas



DEFICIÊNCIA VISUAL

- Fornecer ao aluno, com antecedência, textos e livros da bibliografia do curso, para que sejam adequados (em braile, digitação, ampliação, gravação em áudio e outros) conforme necessário;
- Ler em voz alta o conteúdo de projeções visuais e anotações de lousa;
- Descrever imagens, tabelas e gráficos;
- Utilizar gráficos e tabelas em relevo ou, sempre que possível, substituí-los por outro meio de informação;
- Permitir que as aulas sejam gravadas;
- Palavras tabu como “ver” e “olhar” podem ser ditas sem preocupação.





DEFICIÊNCIA FÍSICA

- Fornecer ao aluno, com antecedência, textos e livros da bibliografia do curso, para que sejam adequados conforme suas necessidades;
- Realizar provas orais, recorrendo sempre que necessário a assessorias legais em exames de textos longos;
- Falar diretamente ao aluno e não por intermédio de outra pessoa;
- Durante longas exposições, permanecer sentado ou na mesma altura que a de um estudante em cadeira de rodas que esteja muito próximo, evitando assim que ele fique com a cabeça erguida;
- Permitir que as aulas sejam gravadas.





DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Fornecer ao aluno, com antecedência, cópias dos meios visuais que serão utilizados em aula, assim como uma lista de terminologias e apontamentos da disciplina, para auxiliar o acompanhamento do conteúdo;
- Escrever datas e informações importantes na lousa, para ter certeza de que foram entendidas por todos;
- Certificar-se de que esse aluno consegue ver perfeitamente o seu rosto, mesmo em ambientes com pouca luz, lembrando que ele deve ter preferência para ocupar a primeira fila da sala de aula;
- Evitar permanecer em frente a janelas ou outras fontes de luz, pois o reflexo pode obstruir a visão;
- Evitar explicar enquanto estiver de costas e procurar dirigir a palavra ao aluno;
- Mesmo quando houver intérprete de libras na sala, falar diretamente ao aluno;
- Ao falar, não bloquear a área em volta da boca (com a mão, por exemplo);
- Falar com naturalidade e clareza, sem exagerar no tom de voz;
- Lembrar que não é possível fazer leitura labial e anotações ao mesmo tempo;
- Durante as discussões, repetir as questões ou comentários feitos, indicar quem está falando e não permitir que mais de uma pessoa fale ao mesmo tempo.





O docente que queira enviar sugestões ou solicitar orientações adicionais deve entrar em contato com o Programa USP Legal, através do e-mail usplegal@usp.br ou do site www.cecae.usp.br/usplegal

FONTES

GABINETE DE APOIO AO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA;
UNIVERSIDADE DO MINHO. *Sugestões de Apoio*. Portugal, s.d.. Disponível em
< <http://www.uminho.pt/Default.aspx?tabid=9&pageid=96&lang=pt-PT> >
26 mar. 2004.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL;
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO.
Sugestões de estratégias que poderão ser adotadas pelas instituições de ensino superior de modo a garantir o ingresso e a permanência dos portadores de necessidades especiais em seus cursos.
Brasília : SEESP, s.d.

SOUZA, Paulo Renato de; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.
AVISO CIRCULAR Nº 277 /MEC/GM. Brasília, 08 mai. 1996.

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Adolpho José Melfi
Vice-Reitor: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz
Pró-Reitora de Graduação: Profª. Drª. Sônia T. de Sousa Penin
Pró-Reitora de Pós-Graduação: Profª. Drª. Suely Vilela
Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária:
Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu

Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais - CECAE

Coordenador: Prof. Dr. Sérgio Muniz Oliva Filho
Assessor: Prof. Dr. Cláudio Possani
Diretora de Projetos: Maria Cristina de Lourdes Guarnieri
Coordenadora Acadêmica da Área de Deficiência:
Profª. Drª. Eucia Beatriz Lopes Petean

Programa Usp Legal

Gerente: Cláudia Regina Pires
Responsável de Acessibilidade ao Meio Físico: Arq. M. Elisabete Lopes
Consultor em Acessibilidade: Renato Laurenti
Estagiários:
Bianca dos Santos Joaquim, Carla de Almeida Soffi Bonfante, Carlos Eduardo R. Gimenes e Marília Caldonceli Sumihara

Grupo de Trabalho Pedagógico:

Profª. Drª. Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco, PRPG
Profª. Drª. Eucenir Fredini Rocha, FOFITO
Profª. Drª. Eucia Beatriz Lopes Petean, FFCLRP
Profª. Drª. Ida Lichtig, FOFITO

Prof. Dr. Leland Emerson Mcclery, FFLCH
Prof. Dr. Luzimar Raimundo Teixeira, EEF e CEPEUSP
Profª. Drª. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, PRG
Profª. Drª. Maria Silvia Carnio, FOFITO
Profª. Drª. Nely Garcia, FE
Prof. Dr. Sérgio Muniz Oliva Filho, CECAE
André Kaysel, DCE
Camilla Juliana Gonzalez, Rede SACI
Carlos Eduardo Reinaldo Gimenes, USP Legal
Cláudia Regina Pires, USP Legal
Maria Elisabete Lopes, USP Legal
Marta Esteves de Almeida Gil, Rede SACI
Miguelina Alves Flexa, FE

Equipe de Realização

Coordenação de Pesquisa e Texto: Profª. Drª. Nely Garcia, FE
Pesquisa e Texto: Carlos Eduardo Reinaldo Gimenes, Cláudia Regina Pires e Maria Elisabete Lopes
Orientação Proj. Gráfico: Prof. Dr. Heliodoro Teixeira Bastos Fº, ECA
Projeto Gráfico, Fotos e Editoração: Dominique Elena Giordano Gonzalez



**Comissão Permanente para Assuntos
Relativos às Pessoas Portadoras de Deficiência
Vinculadas à Universidade de São Paulo**

Av. Professor Luciano Gualberto, Travessa "J", 374 - 7º andar
Telefone: (0xx11) 3091-2939 / Fax: (0xx11) 3031-0922

Site: www.cecae.usp.br/usplegal

E-mail: usplegal@usp.br